

Incentivo às montadoras

por Cristina Aby-Azar
de São Paulo

Com regras bem definidas graças ao decreto assinado pelo presidente da República na última semana de 1995, a indústria automobilística brasileira deverá acelerar, já a partir deste mês, o processo de reestruturação pelo qual vem passando.

O objetivo é ganhar competitividade, aumentar gradualmente a produção para chegar ao final do século com a marca de 2,5 milhões a 3 milhões de veículos por ano e fazer do Brasil um dos principais pólos de fabricação de carros compactos e populares do mundo.

A previsão de José Carlos Pinheiro Neto, vice-presidente da Anfavea, é de que o Brasil produza, em 1996, um total de 1,9 milhão de veículos, entre auto-



José Carlos Pinheiro Neto

móveis, comerciais leves e caminhões. Se efetivado, este número representará um aumento de 16% em relação a 1995. As exportações, no novo ano, deverão somar entre 280 mil e 300 mil unidades, enquanto as importa-

ções, apesar da manutenção da alíquota de 70% para as empresas sem fábrica no País, poderão chegar a até 210 mil veículos.

As montadoras instaladas no Brasil vêm prometendo investir US\$ 15 bilhões até o ano 2000 em novas linhas ou na modernização das existentes. O valor, somado a pelo menos outros US\$ 3 bilhões de empresas que já anunciaram sua vinda para o País, representa uma quantia bastante expressiva. Coloca o mercado nacional entre os de maior potencial de crescimento do mundo, ao lado dos da China e da Índia, com a diferença de que o Brasil tem uma arma a mais. Pode trabalhar em sintonia com a Argentina, seu principal parceiro no Mercosul, já que as produções dos dois países tendem a ser cada vez mais complementares.